

Romanos 3:23

John Murray

“Porque não há distinção, pois todos pecaram e carecem da glória de Deus”. Todos são pecadores, por isso, todos os crentes são justificados gratuitamente pela graça de Deus. Portanto, há duas nuanças de pensamento nos dois elementos da cláusula. As palavras “mediante a fé em Jesus Cristo” salientam o fato de que é somente através da fé em Cristo que a justiça de Deus se torna operante para nossa justificação. E “para todos [e sobre todos] os que crêem” ressalta a verdade de que esta justiça sempre se mostra operante quando a fé se manifesta.

A cláusula “todos pecaram” (v. 23) encara o pecado de cada ser humano como “um fato histórico do passado” (Meyer, *ad loc.*). O tempo verbal empregado abrange todo aspecto no qual possa ser contemplada a pecaminosidade da raça humana; e não seríamos capazes de defender a idéia de que tal declaração se restringe ao pecado de Adão e ao envolvimento de sua posteridade (cf. 5.12). O interesse do apóstolo, nesta altura, é afirmada que, sem importar as diferenças que existem entre os membros da raça, no tocante ao agravamento que intensifica a pecaminosidade de cada um, todos eles, sem exceção ou discriminação, encontram-se na categoria de pecadores (cf. vv. 9-10).

O significado da cláusula coordenada “e carecem da glória de Deus” não se torna evidente de imediato; existem diversas possibilidades. O verbo grego similar “faltar”, “ter falta de”, “estar destituído de” (cf. Mt 19.20; Lc 15.14; 1Co 1.7; 8.8; 12.24; Fp 4.12). Refere-se a uma condição e não a uma ação, embora, é claro, tal condição possa originar-se da ausência de uma ação que remediará ou impedirá a condição. O pensamento que suscita dificuldade e respeito do qual os comentadores diferem é este: no que consiste a glória de Deus que nos falta e da qual estamos destituídos? Existem quatro possibilidades: (1) deixa de render glória a Deus, de glorificá-Lo ou de fazer aquilo que contribui para o louvor de sua glória (quanto a este uso de termo “glória”, cf. Lc 17.18; At 12.23; Rm 4.20; 1Co 10.31; 2Co 4.15; 8.19; Fp 1.11; 2.11; 1Ts 2.6; Ap 4.9,11; 11.13; 14.7; 16.9); (2) deixar de receber a glória, a honra ou a aprovação que são proporcionadas por Deus (cf. Jo 5.41,44; 8.50; 12.43; Rm 2.7,10; Hb 3.3; 1Pe 1.7; 2Pe 1.17); (3) ficar aquém do refletir a glória de Deus, ou seja, não conformar-se à sua imagem (cf. 1Co 11.7; 2Co 3.18; 8.23); (4) deixar de receber aquela glória final que será dispensada ao povo de Deus, por ocasião da volta de Cristo (cf. Rm 5.2; 8.18,21; 1Co 2.7; 15.43; 2Co 4.17; Cl 1.27; 3.4; 2Ts 2.14; 2Tm 2.10; Hb 2.10; 1Pe 5.1,4).

Esta dificuldade torna-se acentuada pelo fato de não existir qualquer expressão correspondente a esta no Novo Testamento, e uma boa argumentação poderia ser apresentada em favor de cada uma destas quatro interpretações. Poderíamos apenas indicar que as considerações pendem levemente em favor da interpretação 3. (a) Paulo usa o tempo presente de um verbo que descreve um estado ou uma condição. Portanto, deveríamos concluir que ele estava pensando sobre a condição presente de todos os homens, a qual tem origem no pecado; e isso está coordenado com o fato de que todos pecaram. Esta consideração tornaria a interpretação 4 menos sustentável. (b) Se a interpretação 1 fosse a tencionada pelo apóstolo, seria razoável supor que ele teria inserido algum outro vocábulo, tal como “dar” glória a Deus, de acordo com o padrão do uso geral do Novo Testamento ou de acordo com os padrões do próprio apóstolo; ou teria utilizado a preposição “para”, adaptando toda a expressão de modo que dissesse “para a glória de Deus”, tal como se vê nas passagens citadas na interpretação 1. (c) Embora possamos, conforme o uso costumeiro do Novo Testamento, aplicar a frase “a glória de Deus” ao louvor que vem da parte de Deus (cf. Jo 12.43), a forma mais perspicaz, nesta conjuntura, seria “glória da parte de Deus”. (d) É característico de Paulo retratar aquilo que a redenção garante, em contraste com aquilo que fora trazido pelo pecado, como uma transformação segundo a imagem de Deus (cf. 2Co 3.18). Ao expor em detalhes a nossa presente condição, nada seria mais pertinente ou descritivo do que defini-la em termos de nossa destituição. Estamos destituídos daquela perfeição que reflete a perfeição divina e, por conseguinte, da glória de Deus.

Fonte: *Comentário de Romanos*, John Murray, p. 139-141, Editora Fiel.